

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"סז

PARASHÁ TERUMÁ

Shabat de 4 de Março de 2017 (6 de Adar de 5777)

A ARQUITETURA DA SANTIDADE

Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)

Daqui até o final do livro do Êxodo, a Torá descreve, em minuciosos detalhes e em grande extensão, a construção do Mishkan, a primeira casa de culto coletivo do povo judeu. Instruções precisas são dadas para cada item - o próprio tabernáculo, as estruturas e cortinas, e os vários objetos que ele continha - incluindo suas dimensões. Assim, por exemplo, lemos:

“Fazei o tabernáculo com dez cortinas de linho finamente retorcido e fios azuis, roxos e escarlates, com querubins trançados nelas por um trabalhador qualificado. Todas as cortinas terão o mesmo tamanho - vinte e oito cúbitos de comprimento e quatro cúbitos de largura... Faça cortinas de pelos de cabra para a tenda sobre o tabernáculo - onze juntas. Todas as onze cortinas terão o mesmo tamanho - trinta cúbitos de comprimento e quatro cúbitos de largura... Faça estruturas de madeira de acácia para o tabernáculo. Cada armação deve ter dez cúbitos de comprimento e um cúbito e meio de largura...” (Ex. 26:1-16).

E assim por diante. Mas por que precisamos saber quão grande era o tabernáculo? Não teria duração infinita. Seu principal uso foi durante os anos no deserto. Ao final foi substituído pelo Templo, uma estrutura completamente maior e mais magnífica. Qual é então o significado eterno das dimensões dessa construção modesta e portátil? Para colocar a questão ainda mais nitidamente: não é a própria ideia de um tamanho específico para a casa da *Shehiná*, a presença Divina, sujeita a uma percepção incorreta? Um D-s transcendente não pode ser contido no espaço. Salomão disse assim:

“Mas D-s realmente habitará na terra? Os céus, mesmo os céus mais altos, não podem contê-Lo. Quanto menos este templo que eu construí” (1 Reis 8:27).

Isaías disse o mesmo em nome do próprio D-s:

“O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo de meus pés. Onde está a casa que você vai construir para mim? Onde estará o meu repouso?” (Isaías 66:1).

Portanto, nenhum espaço físico, por maior que seja, é grande o suficiente. Por outro lado, nenhum espaço é muito pequeno. Assim diz um midrash marcante:

Quando D-s disse a Moisés: “Faça para mim um tabernáculo”, disse Moisés com assombro: “A glória do Santo bendito seja Ele enche o céu e a terra, e ainda assim manda: Faça para mim um tabernáculo?” D-s respondeu: ‘Eu não penso como você

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



702

pensa. Vinte tábuas no norte, vinte no sul e oito no oeste são suficientes. Na verdade, eu descerei e confinarei a Minha presença mesmo dentro de um cúbito quadrado' (Shemot Rabá 34:1).

Então, que diferença poderia fazer se o tabernáculo fosse grande ou pequeno? De qualquer maneira era um símbolo, um foco, da presença Divina que está em toda parte, onde quer que os seres humanos abram seu coração a D-s. Suas dimensões não deveriam importar.

Encontrei uma resposta de forma inesperada e indireta há alguns anos. Eu fui à Universidade de Cambridge para participar de uma conversa sobre religião e ciência. Quando a sessão terminou, um membro do público se aproximou de mim, um homem calmo e despretensioso, e disse: "Escrevi um livro que acho interessante para você. Vou lhe enviar". Eu não sabia na época quem ele era.

Uma semana depois o livro chegou. Intitulava-se "Apenas Seis Números", subtítulo "As forças profundas que moldam o universo". Com um choque eu descobri que o autor era o então Sir Martin, agora Barão Rees, Astrônomo Real, mais tarde presidente da Royal Society, o mais antigo e famoso corpo científico do mundo, e Mestre do Trinity College de Cambridge. Em 2011, ele ganhou o Prêmio Templeton. Eu estava falando com o cientista mais ilustre da Grã-Bretanha.

Seu livro era apaixonante. Explicava que o universo é moldado por seis constantes matemáticas que, se tivessem variado por um milionésimo ou trilionésimo de graus, não teriam resultado em nenhum universo ou, pelo menos, em nenhuma vida. Se a força da gravidade fosse ligeiramente diferente, por exemplo, o Universo teria expandido ou implodido de forma a impedir a formação de estrelas ou planetas. Se a eficiência nuclear tivesse sido ligeiramente inferior, o cosmo consistiria apenas em hidrogênio; nenhuma vida teria emergido. Se tivesse sido ligeiramente superior, teria havido rápida evolução estelar e decadência, não deixando tempo para a vida evoluir. A combinação de improbabilidades foi imensa.

Os comentaristas da Torá, especialmente o falecido Nechama Leibowitz, chamaram a atenção para o modo como a terminologia da construção do tabernáculo é a mesma usada para descrever a criação do universo por D-s. O tabernáculo era, em outras palavras, um microcosmos, um lembrete simbólico do mundo que D-s criou. O fato da Divina presença descansar dentro dela não sugere que D-s está aqui e não lá, nesse lugar ou naquele. Tem a intenção de sinalizar, poderosa e palpavelmente, que D-s existe em todo o cosmos. É uma estrutura feita pelo homem para espelhar e concentrar a atenção no universo divinamente criado. É, no espaço, o que o Shabat é no tempo: um lembrete da criação.

As dimensões do universo são precisas, matematicamente exatas. Se elas diferissem, mesmo no menor grau, o universo, ou a vida, não existiria. Só agora os cientistas começam a perceber tal precisão, e até esse conhecimento parecerá rudimentar para as gerações futuras. Estamos no limiar de um salto quântico em nossa compreensão



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"ס

de toda a profundidade das palavras: “Quantas são suas obras, Senhor; Na sabedoria tu fizeste tudo” (Salmo 104:24). A palavra “sabedoria” aqui - como nas muitas vezes que ocorre no relato da construção do tabernáculo - significa “precisão, artesanalmente exato” (ver Maimônides, O Guia dos Perplexos, III:54).

Em outro lugar da Torá há a mesma ênfase em dimensões precisas, a saber, a arca de Noé: “Faça para você uma arca de madeira de cipreste. Faça quartos nela e cubra-a com piche por dentro e por fora. É assim que a edificarás: a arca será de trezentos cúbitos de comprimento, de cinquenta cúbitos de largura e trinta de altura. Faça um telhado para ela, deixando debaixo do telhado uma abertura de um cubico de altura ao redor” (Gen. 6:14-16). A razão é semelhante àquela no caso do tabernáculo. A arca de Noé simbolizava o mundo em sua ordem divinamente construída, a ordem que os seres humanos haviam arruinado pela sua violência e corrupção. D-s estava prestes a destruir aquele mundo, deixando apenas Noé, a arca e o que ela continha como símbolos do vestígio de ordem que restou, com base na qual D-s criaria uma nova ordem.

A precisão importa. A ordem importa. O deslocamento de alguns dos 3,1 bilhões de letras no genoma humano pode levar a devastadoras condições genéticas. O famoso “efeito borboleta” - a batida de uma asa de borboleta em algum lugar pode causar um tsunami em outros lugares, a milhares de quilômetros de distância - nos diz que pequenas ações podem ter grandes consequências. Essa era a mensagem que o tabernáculo pretendia transmitir.

D-s cria ordem no universo natural. Somos encarregados de criar ordem no universo humano. Isso significa ter cuidado no que dizemos, no que fazemos e no que devemos evitar fazer. Há uma coreografia precisa para a vida moral e espiritual, pois há uma arquitetura precisa para o tabernáculo. Ser bom, especificamente ser santo, não é uma questão de agir como o espírito nos move. É uma questão de nos alinharmos à Vontade que fez o mundo. Lei, estrutura, precisão: dessas coisas o cosmos é feito e sem elas deixaria de existir. Era para assinalar que o mesmo se aplica ao comportamento humano que a Torá registra as dimensões precisas do tabernáculo e da arca de Noé.

Texto original: “THE ARCHITECTURE OF HOLINESS” por Rabino Jonathan Sacks

Tradução Rachel Klinger Azulay para a [Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema](#)

RABBI
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust